

O COMMERCIO DE BARCELLOS

SEMANARIO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

ANNO VI

ASSIGNATURAS
Barcellos: trimestre, 300 rs.; semestre, 600 rs. Fora de
Barcellos: paga adiantada—trimestre, 360 rs.; semestre 720 rs.
Brazil: anno, 2:400 rs. N.º avulso, 30 rs. Redacção e Adminis-
tração - Rua Direita - para onde toda a correspondencia deve
ser dirigida franca de porte.

BARCELLOS

Domingo 20 de Outubro de 1895

PUBLICAÇÕES

Annuncios, linha 30 rs. Repetições 20 rs. Corpo do
jornal 40 rs. Os srs. assignantes gozam o abatimento de
25 0/0. Anunciam-se as publicações litterarias, de que se
receba um exemplar.

N.º 294

OS DEPUTADOS CATHOLICOS

Permittimo-nos continuar as nossas considerações na apreciação da resolução tomada pelo clero de Braga e trabalhos dos dirigentes do movimento catholico, enquanto não julgarmos esgotado o assumpto ou não virmos rebatidas as nossas ponderações.

Andam os illustres dirigentes do movimento catholico por essas povoações do districto, chamando a postos os reverendos parochos e clerigos, a fim de, segundo dizem, fazer vingar alguma ou algumas candidaturas catholicas.

Ora, de facto, isto não passa de um mero embuste.

Quem vai fazer esses deputados não são os suffragios dos catholicos.

Esses deputados vão ser incluídos na lista do governo, sem que os electores, sem que o clero haja escolhido os seus nomes d'entre as pessoas que mais confiança lhes inspiram.

Faz isso *arranjo* ao governo, e por isso elles sabirão eleitos.

Sabem todos os cerebros medianamente illustrados que este governo tem violado com um cynismo dementado a lei fundamental do estado; que tem calcado aos pés com o maior impudor os mais venerandos direitos politicos; que ainda ha pouco cuspiu uma advertencia amarissima para o episcopado portuguez; que está provocando a nação para uma revolta, cujas funestas consequencias ninguem poderá prever.

Os illustrados dirigentes do movimento catholico comprehendem muito bem que a ultima lei eleitoral, feita em dictadura, converteu o suffragio popular n'uma indecorosa burla. Sabem que só poderá sahir eleito quem o governo quizer, sabem que por tal motivo todos os partidos todos os agrupamentos se recusaram a sancionar e a collaborar n'uma farsada immunda.

Todo o cidadão livre, de consciencia independente, todo o homem que presa a sua dignidade e possui um caracter integro e incorruptivel, deve sentir pejo de associar-se a uma tão infame comedia, que tripudiava sobre os mais sagrados direitos politicos d'um povo liberal.

Certo é indubitavel, como é, que só poderá ser eleito quem o governo escolher no seu partido, ou quem, fóra d'elle, lhe agrada, é mentira que haja deputados catholicos. O que haverá serão deputados governamentais regeneradores e deputados governamentais encobertos.

Entre a baixezia de ser depu-

tado por favor e *arranjo* do governo ou a hombridade e altivez de se abster de entrar em tão reles pantomima, não ha difficuldade na escolha.

Não queremos acreditar que os illustres dirigentes do movimento catholico se prestem a semelhante desempenho por motivos de ambição, capricho ou vaidade, que andem n'isto como agentes desfigurados do governo, por que isso seria revoltante e monstruoso, seria o jogo da simonia sobre a tunica inconsutil do christianismo.

O que vemos é que, na sua dedicação a uma obra tão meritória, qual a do avigoroamento das crenças e preceitos religiosos, apaixonados pela sua santissima causa, são explorados na sua boa fé, são seduzidos pela animadora especiativa de verem no parlamento alguns deputados possuidos de verdadeiro zelo catholico, para assim levantarem no seio da representação nacional as questões de maior alcance moral e religioso.

Mas essa ingenuidade, essa extrema boa fé, é que nós criticamos em espiritos tão lucidos, em intelligencias tão experimentadas, em cavalheiros tão illustrados, em cidadãos tão independentes, em caracteres tão incorruptiveis, em tão fervorosos crentes d'uma religião toja de amor, d'exemplo, de persuasão, de liberdade!

Para fecharmos este artigo como o anterior, seja-nos licito perguntar—porque não se lembrarão os illustres dirigentes catholicos do periodo que vamos transcrever d'uma das cartas dirigidas pelo grande orador pensular, ao bispo de Tarrazona?

Meditem ss. ex.ªs n'essas grandiosas palavras:

«Observae, senhor, que não ha cimento para fundar edificios duradouros como o cimento da liberdade. As varias formas historicas que hão revestido a philosophia, a politica, a sciencia e a arte, na successão dos seculos, na dilatação do espaço, tem passado, e o que não passou nunca, o que não morreu ainda, é a liberdade, porque a liberdade ingenta á nossa natureza, sublimae, característica de nosso espirito; só terá seu sepulchro aonde o tenha o homem.»

«Pois bem, para praticar a liberdade em sua esphera, a Igreja não deve ser em politica nem dominadora, nem dominada; nem senhora do Estado, nem serva; *nec regum, nec instrumentum regni.*»

A VIAGEM RÉGIA

O sr. D. Carlos, que na sua viagem pelo estrangeiro assigna com o titulo conde de Barcellos, foi muito cumprimentado e saudado em Hespanha, onde pouco se demorou, e tem sido bastante obsequiado e honrado em Paris, de cuja cidade tanto tem gostado que n'ella demora ha uns quinze dias.

O presidente da republica franceza tem-lhe prestado as considerações e distincções que costumam ser dispensadas aos chefes d'estado que visitam a capital da França.

Os francezes tem feito rêspeitosas manifestações de sympathia e cortezia ao regio hospede, sempre que o reconheceram.

A alta aristocracia tem proporcionado ao rei de Portugal alguns festins e caçadas em que o sr. D. Carlos se tem distinguido.

A colonia portugueza tem consagrado ao soberano da sua nação as homenagens devidas.

O sr. D. Carlos tem apreciado e gosado o que ha de mais notavel em Paris e salvo um caso expressivo não tem recolhido na grande republica mais do que excellentes impressões.

Oxalá, pela honra do nome portuguez, o mesmo lhe fosse reservado nas côrtes da Alemanha e da Italia.

Porém já um importante jornal de Berlim nos offende gravemente a proposito da visita do nosso rei áquella cidade. A folha allemã dirige-nos os mais selvagens e ultrajantes vituperios, esquecendo todos os preceitos de delicadeza devidos a um hospede e confundindo os erros d'um ou mais governos com o caracter d'um povo que, se não é tão grande em numero como o allemão, he é muito superior na historia e nos committimentos em prol da civilisação.

Por outro lado a visita a Italia que parecia uma excursão de prazer e uma visita a parentes, segundo diz «El Imparcial», de Madrid, attingiu umas proporções que provavelmente os conselheiros de D. Carlos não previram. Não se confirma a noticia d'el-rei D. Carlos ser esperado pela familia real de Italia em Monza; o rei Humberto nega-se a recebê-lo a não ser no palacio do Quirinal. Destina ao monarcha portuguez os mesmos apensos que o imperador da Alemanha occupou em 1893.

Mas no caso de sua magestade fidelissima ir ao Quirinal, o Papa recusar-se-á a recebê-lo no Vaticano e o soberano catholico encontrará fechadas as portas da residencia do Summo Pontifice.

O sr. D. Carlos submetteu o caso ao parecer do seu governo.

Espera-se com impaciencia a solução d'esta meticulosidade diplomatica.

Em França apenas um incidente e bem significativo deveria ter advertido o rei portuguez de que não se desrespeitam impunemente as regalias parlamentares.

A este proposito extractamos do importante jornal de Lisboa, «O Jornal do Commercio», o seguinte:

Quem deixou, repetimos, partir assim á aventura do que podesse succeder ao rei de Portugal?

Quem havia de ser, senão este governo sem escrupulos, que, para bem patenter ao paiz o des-

preso que por elle tem os altos poderes do estado, lh'o quiz demonstrar, aconselhando o monarcha a auzentar-se, ou consentido-o, após o coroamento da dictadura, como esse atroz espesinhamento final da Constituição do Reino?

E, n'este particular, também foram sujeitar el-rei a receber em paiz estrangeiro a dolorosa demonstração, que visivelmente se contem na escusa dos dois presidentes das camaras francezas a comparecer no banquete offerecido, pelo presidente da Republica, ao rei de Portugal, que em tão pouca conta mostrou ter o direito de representação nacional e o regimen parlamentar, que elles officialmente representam em França.

De quem é, insistimos, a responsabilidade de tudo isto?

El-rei tem certamente grandes e graves responsabilidades na protecção concedida ao actual governo e na identificação com a sua nefasta politica, mas a carta irresponsabilisa-o de direito—e n'esta parte não foi alterada—e assim é ao governo que perguntamos, que justificação pode apresentar aos tristes incidentes a que a viagem régia está dando lugar?

—Os jornaes parisienses occupam-se por vezes da estada alli do sr. D. Carlos. O *Petit Parisiense*, nas suas *Informações politicas*, escreve que o jantar offerecido ao sr. D. Carlos e ao gran-duque Constantino da Russia é a pratica de um uso estabelecido para todas as vezes que em Paris se encontre qualquer chefe de Estado.

Assim, em 1889, Carnot procedeu do mesmo modo com o rei da Grecia e o shah da Persia.

—*The New York Herald*, na sua edição europèa, publica um extenso telegramma de Madrid acerca da viagem do sr. D. Carlos em Paris. Transcrevemol-o como curiosidade:

«MADRID, 6.—A viagem do rei de Portugal ás côrtes de Madrid, Berlim, Roma e de S. James deu causa a muitos commentarios aqui e em Portugal.

A situação no reino visinho é realmente muito critica.

O partido progressista, ou liberal, está de ha muito em estado de rebelião, e por muitas vezes já tenho referido que os seus chefes communicaram ao rei que se não demittisse o actual governo, auctores do dictadura, não podiam assegurar que o partido liberal se não lançasse em massa na revolução.

O rei Carlos, por sua parte, teme que, entregando o poder aos progressistas não evite por muito tempo também a revolução, que, procedendo d'um partido com as redes do governo, seria infinitamente mais perigosa, que excitada por um partido na opposição.

Por enquanto o rei adhece á dictadura dos actuaes ministros, que lhes suggeriram esta viagem para prevenir-se contra uma revolução anti-dynastica, concertando com os governos de Hespanha, Alemanha, Inglaterra e Italia, com quem a familia real tem parentesco, uma aliança que lhe proteja o throno.

No caso de um movimento republicano em Portugal, a Hespanha poderia, porque assim está estabelecido, ir em sua ajuda, visto que regimen republicano em Portugal seria perigoso para a monar-

chia hespanhola; mas como os portuguezes desconfiam da acção da Hespanha, com receio de uma annexação, uma intervenção internacional pareceu mais conveniente que a intervenção de um só paiz.

Sobre esses telegrammas varios jornaes de Paris, entre elles «La Patrie», fabricaram outros identicos.

RECRUTAMENTO MILITAR

Foi publicado na folha official precedido por um succinto relatório, o decreto, assignado por el-rei no dia 27 do mez passado, reorganizando o recrutamento militar, em que se estabelecem varias providencias, visando algumas a collocar esse serviço fóra da acção das auctoridades politicas, entregando quanto possivel as suas operações a auctoridades militares.

Eis algumas das principaes disposições do respectivo decreto:

o serviço militar

O serviço militar continua a ser obrigatorio, sendo permittidas: as substituições entre irmãos; a troca de numeros entre os mancebos apurados para o serviço militar no mesmo concelho e do mesmo contingente; a remissão do serviço activo e da primeira reserva.

O tempo do serviço militar é de doze annos para todos os mancebos alistados directamente na segunda reserva depois do 19 de maio de 1884, ou para ella transferidos do serviço activo por não lhes pertencer a obrigação d'este ultimo serviço.

Os mancebos apurados para o serviço militar, que excederem o contingente activo annual votado pelas côrtes para o exercito e para a armá da ficam obrigados ao serviço da segunda reserva do exercito.

As commissões creadas pela lei de 12 de setembro de 1886 denominar-se-hão *commissões de recenseamento militar*, e terão unicamente a seu cargo o recenseamento, o recebimento, informação e remessa ás auctoridades competentes das reclamações, petições e recursos sobre materia do recrutamento e a distribuição dos contingentes pelas freguezias, salvo as de Lisboa e Porto, ás quaes incumbirá também o sorteio e proclamação dos recrutas.

As dispensas

Poderão ser dispensados do serviço activo e da primeira reserva, ficando obrigados á segunda: os que forem unico e exclusivo amparo e sómente pelo seu trabalho sustentarem qualquer dos seus ascendentes, ou irmãos que não possam alimentar-se por absoluta carencia de

meios e se acham em estado de não poder obtel-os, e bem assim o exposto, abandonado ou orphão, que sustentar só com o seu trabalho a mulher pobre, ou sexagenaria que o criou e educou desde a infancia; os alumnos da escola agrícola colonial de Cintra, que forem destinados ás missões do ultramar e que lá prestarem serviço durante 4 annos, pelo menos.

Os que forem dispensados e não seguirem ao seu destino, ou regressarem ao reino antes de quatro annos, por terem abandonado as missões, serão obrigados ao serviço activo independente do preenchimento do contingente.

Alem das dispensas mencionadas nenhuma outra poderá ser concedida.

As remissões

As remissões poderão effectuar-se antes ou depois do alistamento.

Os mancebos que se remirem antes, pagarão 150:000 reis, ou 300:000 reis, sendo refractarios.

Os alistados no exercito activo ou na armada, e que tiverem servido effectivamente durante seis meses, poderão remir-se mediante o pagamento da quantia de 50:000 reis, e os que tiverem servido effectivamente durante quinze mezes, mediante o pagamento de 25:000 rs. Para os refractarios estas quantias serão respectivamente de 100\$ e de 50:000 reis.

Os que se remirem por terem servido seis mezes no activo, poderão pagar o preço da remissão em duas prestações, sendo considerados com licença registada até ao pagamento da 2.^a prestação, que será satisfeita dentro de seis mezes.

Os remidos são obrigados á segunda reserva por doze annos, descontando-se-lhes o tempo que serviram no activo.

O producto das remissões constituirá receita do estado, e será applicado exclusivamente: o das praças do exercito, ás despezas com a instrução da segunda reserva, com os serviços de recrutamento feitos pela autoridade militar e com compra de material de guerra; e o de praças da armada, á compra de material de guerra naval.

Commissões de recrutamento

Os commandantes do districto de recrutamento e reserva terão as attribuições que competem ás actuaes commissões de recrutamento posteriormente ao sorteio, excepto o que respeita ás guias, para apresentação dos recrutados á autoridade militar, que serão conferidas pelo secretario da camara municipal, e ás cedulas, que serão entregues aos sorteados pelas camaras municipais ou commissões de recrutamento dos bairros.

E' revogada a disposição do § 2.º do art. 68.º da lei de 12 de setembro de 1887. Os supplentes serão obrigados a preencher as vacaturas occorridas por baixas do serviço activo sómente durante os tres annos que se seguirem a 1 de dezembro do

anno em que os mesmos supplentes forem recenseados.

Recrutamento

Silvo casos extraordinarios e como taes considerados pelo governo, os commandantes dos corpos concederão licença registada, independentemente de ordem ou auctorisação superior, aos cabos e soldados que completarem o segundo anno de serviço, devendo essas praças voltar ao serviço effectivo unicamente durante um periodo de exercicios, que não poderá exceder 30 dias, e findo o qual lhes será novamente dada licença registada até ao fim do seu tempo de serviço activo.

O commandante do corpo de marinheiros poderá conceder licenças registadas sem prejuizo do serviço, por periodos de seis mezes, não excedendo, comtudo, na sua totalidade a dois annos aos primeiros e segundos grunmetes.

As disposições da nova lei começarão a executar-se em 1896.

DIA A DIA

Fazem annos:

Hoje - a exm.ª sr.ª D. Carolina Augusta Carmona e o snr. Joaquim Antonio de Miranda Lima.

Dia 21 - os srs. dr. Luiz Novaes e Francisco d'Assis M. de Azevedo.

Dia 26 - a exm.ª sr.ª D. Maria Corina d'Antas da Costa Basto.

Vindo de Lamego, acha-se entre nós o sr. dr. Sousa Christino, dignissimo cirurgião-mór do exercito.

Já se acha restabelecido dos seus incommodos o sr. commendador Joaquim Paes de Villas Boas, nosso distincto patricio.

Estiveram quinta feira passada nesta villa os srs. drs. Moreira Guimarães, João Nunes da Costa, Domingos Mariz e João Nepomuceno Pimenta, distinctos lentes do seminário diocesano.

Voltou para Guimarães o nosso patricio e amigo sr. alferes Domingos Vieira de Castro.

Partiu para o Porto o nosso patricio sr. Delfino Esteves, que ali vac continuar os seus estudos pharmaceuticos.

Regressaram da Apulia os srs. Ignacio Pires Lavado e esposa e Francisco Pires Lavado e familia.

Retirou para Lisboa o sr. dr. Antonio Augusto d'Azevedo Villalça, digno administrador d'um dos bairros d'aquella cidade.

Consociaram-se, ultimamente, na freguezia de Torcifal, concelho de Torres Vedras, a sr.ª D. Maria Amelia Pereira Carneiro, d'aquella villa, e o sr. Francisco do Rosario Real, abastado capitalista d'este concelho.

Os noivos, finda a cerimonia religiosa, vieram para a sua casa de Santa Maria do Abade, onde fixaram residencia.

Desejamos lhes um feliz porvir.

Na terça-feira ultima baptizou-se na Collegiada d'esta villa o primeiro filhinho do nosso presado amigo sr. Avelino Ayres Duarte, recebendo o neophito o nome de Avelino Ayres.

Foram padrinhos a exm.ª sr.ª

D. Marianna Candida Marques da Costa Freitas e o sr. Francisco d'Assis Marques d'Azevedo, avó e tio do recém-nascido.

Esteve no Porto o sr. dr. Antonio Ferraz, illustre clinico e nosso estimado patricio.

Na passada 4.ª feira partiu com sua esposa para *Vernet-les-Bains* (Perineos Orientaes) a passar alli a estação de inverno, o sr. Manoel Francisco de Souza Viana, nosso intelligente collega da «Idea Nova» e presado amigo.

Vimos na estação á fazer os seus cumprimentos de despedida algumas damas e muitos cavalheiros das suas relações.

PELA SEMANA

Alerta, contribuintes!! - Por absoluta falta de espaço não podemos hoje relatar ao publico o que se passou na sessão de 6.ª feira ultima, verdadeiramente revoltante, inaudito, tumultuario.

Em resumo: o sr. presidente da camara para ser agradavel ao sr. secretario da mesma, sr. dr. João Novaes, proprietario em Villa Coxa, queria fazer passar de abgadhlo, surpreendendo completamente desprevenidos os srs. vereadores sem poderem votar conscienciosamente, uma estrada para a dita freguezia de Villa Coxa, que acarreta uma despeza de **milhões de reis**.

Os dignos vogaes da minoria srs. dr. Sá Ramires, Domingos Carvalho, Joaquim José d'Oliveira e José Manoel Mendes do Valle, impugnam com entusiasmo e poderosas razões semelhante suppreza, declarando: - que não se deviam votar mais projectos d'estradras sem se concluir outras começadas; que a primeira estrada reclamada pelo publico inteiro era a da Franqueira; que ha melhoramentos mais urgentes e de mais utilidade; que, como declarou o sr. presidente, nem um unico dos srs. vereadores foi áquella freguezia ouvir as reclamações do povo; que havia um estudo e projecto que fica mais economico e aproveita á maioria dos parochianos; que segundo se dizia este novo estudo, muito mais caro, era bem evidentemente um favoritismo de que partilhava o sr. secretario da camara; que essa urgencia era uma questão politica, como o proprio sr. presidente e sr. administrador confessaram; que, finalmente, não podiam decidir-se sobre tão dispendioso projecto, sem estudarem o assumpto e assim estarem habilitados a discutir e a dar o seu voto conscienciosamente.

Propunha o sr. vereador Oliveira que ficassem a commissão municipal e, como aggregado, o snr. Mendes do Valle, vereador mais conhecido do local, encarregados de formular o seu parecer sobre o estudo feito, ouvidos os povos interessados e de apresental-o na primeira sessão.

O sr. presidente não queria admitir esta proposta, insistindo pela urgencia da votação.

Isto indignou por tal forma os srs. vereadores dr. Ramires, D. Carvalho e Mendes, que retiraram da sessão, não obstante as ameaças, bem ridiculas, de serem autuados, por não quererem dar o seu voto *irreflectida e inconscientemente*.

O sr. vereador Oliveira ficou a insistir pela sua proposta e não podendo conseguir que ella fosse admitida retirou-se tambem, sob as mesmas ameaças.

Por fim, suspensa a sessão por falta de numero e reunida novamente a camara, o sr. presidente declarou que a sessão continuaria na proxima 2.ª feira.

Que admirável administração municipal!

Contribuintes, olhae como o vosso dinheiro é administrado!

Reparae como os melhoramentos mais urgentemente reclamados pela opinião publica são preteridos e postos de parte, só para serem favorecidos os interesses e commodidades particulares!!

A' urna! A' urna! Recregei-os, menos ao sr. vicepresidente dr. José de Faria, que presidia á dita sessão, porque esse está lançado ás feras por aquelles a quem anda a servir.

Irmãs da Caridade - Saíram do Asylo da Infancia Desvalida do Menino Deus, as irmãs da caridade que estavam dirigindo aquelle pio estabelecimento.

Cê-se que sejam substituidas pelas irmãs Dorotheas, estando alli, por enquanto, na direcção da casa, umas senhoras do Recolhimento da Tamarca, de Braga.

Conferencias - A direcção da Associação Humanitaria de S. Barcellinense tenta realisar na sôde de tão sympathico instituto, uma serie de conferencias que sirvam para illustrar os socios d'aquella casa.

A primeira, consta-nos que será no proximo domingo sendo conferente o distincto advogado, pujante orador, nosso illustre collega da «Aurora do Cavado» sr. dr. Rodrigo Velloso.

E' conferencia que ninguem deve perder.

Obras de St.ª Engracia - Na rua d'Emygdio Navarro, em Barcellinhos, está a reconstruir-se uma casa, ha muito tempo, sem os precisos resguardos, de modo que facilmente podem cahir sobre os transeuntes as taboas de que se tem servido os caiadores.

Pedimos providencias ao sr. vereador encarregado das obras.

Rectificação - Não é verdade, como dissemos no ultimo numero d'este jornal, o haver-se effectuado o casamento do sr. João d'Almeida Vizeu, da S. Romão.

O nosso collega da «Foi» da Manhã, a quem devida a publicidade de tal noticia, faz, no seu numero passado, a respectiva rectificação.

Marquez de Vallada - Falleceu ha dias em Lisboa, victimado por uma congestão cerebral, o sr. Marquez de Vallada, D. José de Menezes da Silveira e Castro Lencastre Rapaque e Tavora.

Era descendente de uma das casas mais antigas de Portugal, e alliaua ao marquezado o condado de Coparica, titulo este que hoje usa seu filho.

Era tambem par do reino, por hereditariedade, official-mór da casa real, commendador da Ordem de Christo, Bailho da Ordem de S. João de Jerusalem, 13.º Senhor do Morgado de Copariga e 15.º do de Patameira.

O sr. Marquez de Vallada, foi por varias vezes, governador civil d'este districto, onde era estimado. Como orador na camara alta era apreciadissimo, especialmente pelas galerias, pelo vigor e erudição da sua palavra e pelo desassombro com que sabia verberar os escandalos das mais poderosas companhias e syndicatos.

Era o membro mais antigo da camara alta.

Descance em paz o illustre fidalgo.

Grande novidade - O sr. visitante do sello voltou ao Banco do Barcellos, onde viu pela terceira vez o registro das acções.

Parabens.

Correio e telegrapho - Até que enfim! Já se acha de novo restabelecido o serviço permanente na estação telegrapho-postal d'esta villa.

Mas, carissimos leitores, não pensem que foi a influencia dos magnates da situação que assim o determinou.

Não, não foi. Simplesmente temos que dar graças ao Altissimo por permittir que o sr. Lavado

regressa-se dos seus lanhos apto á poder reassumir a direcção do correio, porque do contrario tinhamos de nos sugar ao serviço limitado e quem sabe selgo depois do *limitadissimo*, que é equal ao de Papo Pires.

Fallecimento - Na terça-feira passada falleceu n'esta villa a sr.ª D. Margarida de Jesus Vilas Boas, irmã do rev. sr. José Maria do Rosario Vilas Boas, virtuoso sacerdote e nosso dedicado correligionario.

Os funeraes da finada, realisados na tarde de 4.ª feira no templo do Bom Jesus da Cruz, estiveram muito concorridos.

Ao nosso amigo, por tão lecturoso acontecimento, a expressão sincera das nossas condolencias.

Nova pharmacia. - Na freguezia de Ballugães, logar de S. Bento, abre por estes dias uma nova pharmacia, que terá por director tecnico o sr. Alberto Lobo, um muito muito habil e de reconhecida competência profissional, o que sem duvida concorrerá para em breve tornar geralmente acreditado o novo posto pharmaceutico.

Ao sr. Alberto Lobo, que nos inspira um grande sympathia e que muito apreciamos pelas suas produções litterarias, desejamos as melhores prosperidades.

Promoções - Pela ultima ordem do exercito foi promovido a coronel o tenente-coronel d'infanteria 3, sr. Teixeira de Vasconcellos, nosso dedicado amigo e um distincto militar.

Tambem foi promovido a tenente o sr. Cerezeira, digno alferes do 2.º batalhão do 20, aqui estacionado.

Reccebam suas ex.ªs as nossas cordeaes felicitações.

Bonafide - O cofre da benemerita Associação dos Bombeiros Voluntarios, d'esta villa foi contemplado com a quantia de 25:000 reis pelo sr. José Pereira da Quinta, negociante d'esta praça, em attenção aos relevantes serviços prestados por aquella brios corporação na extingção do incendio que ultimamente se manifestou no armazem do seu estabelecimento.

Fallecimento - Na quarta feira passada finou-se n'esta villa a sr.ª D. Anna Candida Simões Duarte Lyra, abastada proprietaria d'este concelho.

Os seus funeraes realisaram-se hontem, com toda a pompa, no templo do Bom Jesus da Cruz, sendo numerosa a concorrência, principalmente de clerigos.

Sobre o ataúde foram depositas 4 lindas coroas e um formoso bouquet.

Para o proximo numero daremos conta das soas disposições testamentarias.

REUNIÃO CLERICAL

A convite do rev. Arcipreste, sr. Manoel Marques Maciel, reuniram-se, 5.ª feira passada, na sacristia da nossa igreja Matriz, cerca de roo ecclesiasticos e alguns seculares, a fim de determinarem a sua attitude nas proximas - pseudo-eleições -, resolvendo mendiagar do governo 2 ou 3 candidaturas para homems de completa confiança do clero e pedir, simultaneamente, que a lista dos deputados seja preenchida por homems catholicos.

Eis o que se passou na referida reunião: Cerca de uma hora da tarde, a sacristia estava quasi repleta e, então, o rev. Arcipreste subiu ao estrado presidencial, agrade-

cendo a comparancia do clero e propondo para presidente o sr. conego Moreira Guimarães. illustre professor do Seminario Conciliar, de Braga. Unanimemente approvada tão acertada escolha. o sr. presidente agradece, em breves palavras, a honra que lhe conferiam e faz-se secretariar pelos rev.ªs Prioeres de Barcellos e Fão. padres Leituga e José Velloso. O secretario sr. Leituga, faz a leitura da acta da sessão anterior que, depois de approvada, lhe permite fazer uso da palavra que havia pedido para explicações previas.

Sua rev.ª dirige-se ao sr. abbade de Roriz, fazendo ver a este nosso distincto amigo que a sua representação—pedir ao virtuoso Antistite da igreja bracharense que faça reviver as antigas palestras sacerdotaes—ainda não tinha chegado ao seu destino, por se andarem co'hendo assignaturas em outros arciprestados. o que a commissão encarregada, entendeu dever fazer para, assim, reforçar a justa reclamação.

Como o rev. Leituga, ao que nos pareceu, fosse a entrar no assumpto do dia, foi-lhe retirada a palavra, usando d'ella o sr. presidente

Conego Moreira Guimarães

Feicita se e regosija-se por ver reunido um tão crescido numero de catholicos—ecclesiasticos e seculares—. Falla do estado da sociedade, em geral, e não se refere ás circumstancias do paiz por ellas serem, de verdade, pungitivas. Vê a regeneração da sociedade pela crença catholica. Quer a união dos catholicos para se poderem oppôr aos inimigos da religião.—Para traz!—diz eloquentemente, que tendes de passar por cima do nosso peito, peito de catholicos e de padres! Regressa ao tempo em que os abigenses aggreddiam barbaramente o christianismo, dizendo que hoje revive esse ominoso tempo, pois d'elle só diverge o processo de ataque.

Allude aos acontecimentos de Lisboa que, diz, á voz de—Lá vae um—corria a populaça sobre os padres.

É preciso que os padres mostrem o seu valor, porque elles são os homens mais dignos da sociedade e bem assim todos os catholicos! E' mister que o povo mostre que é catholico, que querendo o governo governar com a opinião publica, ha de governar com elles. Quer deputados catholicos, para isso anda trabalhando n'esta cruzada que, engrandecendo o catholicismo, servirá, tambem, de salvação da patria.

Muitas palmas ac'oheram as ultimas palavras do orador.

O sr.

Conego Nunes da Costa

Principia dizendo que, quando na vespera, no final da reunião realisada no centro catholico de Famalicão, assistia, na gare da estação do caminho de ferro de aquella villa, á passagem do expresso que conduzia os soldados expedicionarios da India, e vira o entusiasmo e a alegria do povo e da tropa, pensou:—O quê?!—Pois esta gente deixa a familia e o torrão patrio e vae contente e destemida ao u'tramar levantar o prestigio vacillante e fazer respeitar a bandeira portugueza? e nós, os padres, os soldados da Cruz havemos de ficar inertes em frente do movimento maçónico, perante os ultrajes dirigidos á religião?! Entende que o clero deve reunir-se francamente. Quer a congregação de todas as forças catholicas do paiz, principalmente, do clero, para poder sair ao encontro do seu inimigo—a maçonaria. Diz que ella nos grandes centros mina e mina bem. Urge a união dos catholicos para po-

der obstar á detrocada do catholicismo.

Quer acção e não palavras. Por isso vae fallar praticamente e sem ambages. A familia eleitoral, na maior parte, é gente boa que quer chamar aos centros catholicos, chamando primeiro o clero.

Chamará esses que se dizem indifferentes que, está certo, depois de lhes patentear a causa da religião, de bom grado a abraçarão. Os que estão filiados nos partidos militantes (uma voz: Quasi todos). O orador. Pois bem: trabalhe cada um no seu partido em beneficio da nossa cauza.

Lá fóra, no estrangeiro, ha pessoas que se interessam pelo bem da religião e vivem nas altas regiões, tendo grande influencia nos homens do governo.

Pois tambem, diz o orador, nós cá os queremos. Para isso, os que estão filiados nos partidos exijam a collocação, nas classes dirigentes, dos bons catholicos e, assim, façam eleger deputados catholicos e ainda, visto que a lei não exclue os padres, façam eleger-se para os corpos administrativos, ou pessoas de sua confiança. Bem sabe que por ora não poderão lutar, fazer opposições, por isso, entende ser bom pedir ao governo para lhes ceder duas candidaturas. Está fallando com toda a franqueza. Diz que a commissão de Braga está tratando com o governo e espera que possam obter duas ou 3 candidaturas. Termina dizendo que está trabalhando no sentido de engrandecer a religião e a patria.

Muitas palmas no final d'este discurso. Seguiu-se o nosso douto collega de redacção, incli'to pregador regio sr.

Abbade de Roriz

Principia dizendo que não vinha prevenido para fallar pois sabia, de ante-mão, que alli irradiaria, como de facto, uma constellação de intelligencias que diffundem luz e luz sufficiente para os guiar; mas, quer manifestar a satisfação que lhe vae na alma, por ver reunidos quatro ornamentos do professorado e Cabido de Braga, de tão velhas e gloriosas tradições christãs.

Dirige ao sr. dr. Moreira Guimarães palavras de cumprimento, fazendo o seu elogio como professor e alludindo, tambem, aos seus tempos de estudante que elle, orador, havia acompanhado.

Encara o sr. dr. Nunes da Costa pela excellencia do seu character, encomiando-o, juntamente, como lente.

Falla do sr. dr. Mariz com elevado conceito, dizendo que sua ex.ª, filho do nosso arciprestado, é um dos ecclesiasticos que mais o honra. A proposito divaga sobre as nobilissimas tradições do nosso arciprestado que conta muitas notabilidades e agora, em toda a pujança do seu brilho, a sua gloria mais radiosa, o sr. D. Antonio Barroso, o benemerito Bispo de Himeria, que como missionario, tão alto levantou o nome portuguez engran-

decendo, ao mesmo tempo, a religião de que é apostolo, dos mais dignos e mais illustres.

Um chaveiro de palmas e muitos bravos fizeram descançar o orador. Em seguida, referindo-se ás explicações do rev.º Leituga, diz que o arciprestado de Barcellos era grande, não precisava de ir mendigar a outros força para fazer attender quaesquer representações. Passa a fazer o elogio do dr. Nepomuceno Pimenta que tem sabido, com muita competencia e zelo, dirigir o Seminario de Braga, Seminario d'onde saem padres para toda a parte. Refere-se á anterior reunião e diz que es ultrajes de Lisboa lhe fazem dar razão ao proverbio—Ha males que veem por bem—Elle, orador, dirá com o apostolo *«felix culpa»*. As reuniões do clero tem um alto valor. Depois d'esses acontecimentos, com a presente, é a segunda reunião que se effectua e se elles se não tivessem realisado não as teria havido. Dissera na anterior reunião que ella era um milagro de St.º Antonio e, engraçadamente, de illação em illação, conclue que a reunião actual é novo milagre do thaumaturgo. Mostra a importancia das conferencias ecclesiasticas. Ellas serviam para a illustração do clero e mesmo para elle saber o que se passa e, accentuando a sua verbe, continua, asseverando: ha muito padre que não lê senão a letra rubra do breviario. Elle não precisa, mas falla por amor dos outros e, principalmente da religião. Primeiro que tudo é catholico e depois portuguez. E' padre por inclinação, inclinação que lhe provém da infancia. Faz a historia da sua vida politica, tendo sempre combatido ao lado dos progressistas.

Refere a candidatura de um seu irmão. Allude á sympathia que votava ao desditoso Padre Pires de Lima, que no parlamento tão bem soube protestar contra a collecta das congruas, votada pelo Bispo de Vizeu, e ao conego Alves Matheus por, desassombadamente, castigar, com a sua palavra eloquen e, um deputado que em pleno parlamento chusquiava o dogma da conceição.

Por estes cavalheiros referidos trabalhara sempre. Já ha muito que não ha eleições, diz, e agora muito menos. Com o actual regimen eleitoral não pode haver opposições.

W. Ex.ª, diz, voltando-se para os lentes que estavam presentes, são lentes e muito illustrados e muito distinctos, mas na trica eleitoral tambem en sou lente (riso geral e prolongado e o orador, a meia voz, isto só se pode levar a rir).

Mostra a força das autoridades e as prepotencias de que impunemente podem uzar. A proposito tem uma reticencia que artisticamente destaca o um etc tão bem cabido, que fez explodir na assembleia uma gargalhada estridente e prolongada. Prossequindo, diz, que visto os partidos não fazerem

opposião ao governo, é possível d'elle conseguir as duas ou 3 candidaturas desejadas, porque—dá-se a Deus o que o diabo não quer—. Ele, orador, preferiria lutar, *corps à corps*. Mas como não pode ser, elle, como catholico, dá como bem feito o que fizer a commissão central.—Pois nós que havemos de fazer! (exclama com infinita graça).

Falla dos deputados já indigitados pelo governo. Termina patenteando, novamente, os seus jubilos pela honrosa comparancia dos illustres membros do Cabido da Sé Primacial e professores do Seminario.

O orador foi coberto de applausos e quando a prolongada salva de palmas com que o victoriam terminou, tomou a palavra o digno parochio de Abbade de Neiva, sr.

Alexandrino Leituga

Diz ao sr. abbade de Roriz que a commissão encarregada de fazer subir a representação ao Primaz das Hespanhas, entendeu dever fazel-a assignar por padres de outros arciprestados sem intenção de trazer desaire para o arciprestado GRANDE (este grande um tanto ironico). (O sr. abbade de Roriz: Oh se cá ainda cá teve logar para o meu amigo.) Após este a parte, segue o orador dizendo que já na reunião anterior se demora em organizar um partido. Julga o assumpto em discussão muito debatido e por isso não se demora em considerações, mesmo porque não lhe parecia bem a elle que, poderiam dizer, apenas tem o seu (O sr. abbade de Roriz: se estiver recenseado).

O orador declara estar mais que recenseado pois pode votar duas vezes por estar inscripto nos recenseamentos d'aqui e da Povoia.

Volta a dizer que acha o assumpto da reunião sufficientemente discutido. Associa-se ás deliberações da commissão central, de Braga. Aceita as candidaturas, mas desejaría, como o sr. abbade de Roriz, lutar. Lê trechos d'uma carta que recebera a proposito da reunião, trechos que vibram no sentir que o orador vem explanando. Quer que se organize um partido. Desejaría que houvesse commissões rurales em relações directas com a commissão na séde do arciprestado e esta com a de Braga e assim, n'esta ordem de ideias termina declarando novamente associar-se ao já deliberado.

Bastantes palmas saudaram o orador. Depois falla o sr.

Padre Roberto Maciel

Depois dos discursos que se haviam produzido sente-se acanhado para fallar. Entende comido dever fazer o por isso que é membro da commissão de Braga. E' tempo de acordar, diz, de nos levantarmos, como um só, para oppormos obstaculo invencivel aos nossos inimigos. Se não obstruirmos, de praprio, ao progresso da maçonaria e do socialismo, ver-nos-hemos espezinhados e trucidados por elles.

Mostra a perigosa influencia da maçonaria nas sociedades e a ella attribue males que tão desastrosamente as tem feito agitar, como foram a revolução franceza etc. Allude a um folheto que lera em que claramente se accentuava a guerra a religião e se pateatava malignas intenções.

Diz que o socialismo é um e o mesmo em toda a parte, embora mude de nome nos diferentes paizes onde prepara o esphacellamento da sociedade para, sobre as suas ruinas, estabelecer a republica universal. D'um engenheiro de ducação faz emergir o socialismo dizendo-o saído, permitam-lhe a phrase plebicaresca, da conepisencia da ambição e sensualidade. Nasce em Lutero, em Voltaire e em Mirabeau, diz, explicando, aqui proficientemente, tão arrajadas affirmações e prosegue evidenciando o quanto pernicioso se torna para a religião.

Diz que a religião e só ella poderá levantar a nossa patria e as sociedades, em geral. E' preciso aproveitar este renascer do movimento catholico para que assim o exercito da Cruz vença com gloria e triumpho. Diz ser preciso educar, preparar o povo para que elle não caia, com a sua ingenuidade, nas perigosas seduccões do inimigo. O orador termina este consubstancioso discurso, mais proprio para uma academi religioza, exhortando a assembleia a submeter-se ás resoluções da commissão de Braga.

Estroandosas palmas echaram longo tempo, seguindo-se-lhe um dos redactores da «Gazeta do Minho» de Famalicão, sr.

Antonio Dias Costa

Começa dizendo que a assembleia, naturalmente estranhará que um secular alli se atreva a fallar. Porém, elle, fal-o por se persuadir de que a reunião diz respeito a todos os catholicos (apoiados).

Não ha padres nem leigos. Ha catholicos. Não faz discurso mesmo porque aqui se não veem apreciar deites intellectives, mas sim compuisar a fé que se agasalha no coração dos crentes. Os catholicos são patriotas, diz, a quem levantar a patria do abismo em que se afunda. O egoismo é o peor mal que corre os povos. A religião tem sido ultrajada devido ao abutimento a que chugaram os catholicos. Se d'aqui sairmos com a costumada indifferença, nada se fará.

Falla, de passagem, dos inimigos da religião—maçonaria e, pelas tangencias, do socialismo—e diz que elles trabalham com todo o afim enquanto que os catholicos cruzam os braços. Querem milagres sem fazer por elles? pergunta o orador. Deus só o faz quando o entende em sua economia divina (textual). Como não está discursando vae divagar. Falla de seus versos que traduzia, no seu mister de professor, dos quaes tira uma curiosa comparação, no caso de ficarem sem nada fazer.

O clero deve levantar-se. O fogo está proximo. Apiguem-no se se não queran queimar. E' mister acendrar a fé no peito dos catholicos.

O clero precisa unir-se para seu bem e da sociedade. A união faz a força. Urge pois a união para que o clero não seja submerso na on da revolução que já principia a manifestar-se. Quer que o governo favoreça o catholicismo. Termina dizendo novamente que o clero deve unir-se, enquanto é tempo. Hoje ainda ha esperanza de reunir-se, amanhã não será.

Muito palmado.

O sr.

Dr. Domingos Mariz

Vae dar apenas duas explicações. Não faz discurso, nem tentou fallar, mesmo porque ninguém é propheta na sua terra, mas foi chamado a terreiro pelo sr. abbade Paes a quem conhece de nome o sabido de muitos e elevados mandamentos, mas vò hoje que sua ex.ª vale muito mais do que en patria. Rego ija-se por ver o entusiasmo com que ella ashore a este movimento. Sobre o assumpto da reunião nada dirá porque um manjar por muito bom que seja, comido em demasia, causa indigestão por isso termino assessorando que o pouco que vale o paiz ao serviço da santa cruz e que continuará em seu proposito sempre n'um crescente de fé.

Coberto de palmas e applausos foi este orador.

O sr. abbade de Roriz chama a attenção da commissão de Braga para a nova lei do recrutamento e aponta o que ella tem de nocivo para a classe ecclesiastica e apresenta uma moção que foi prejudicada.

O sr. presidente, como ninguém quizesse fazer uso da palavra, encerra a sessão agradecendo a todos a sua coadjvação e a presentes trabalhos, em 2 horas da tarde.

A reunião correu na melhor ordem

SERMO SOBRE SANTO ANTONIO

Pelo Padre Antonio Vieira. Preço 200 reis. Pelo correio 210.

Todos os pedidos deverão ser feitos ao editor Mesquita Pimentel—Porto.

ESTABELECIMENTO DE FAZENDAS
ALFAIATERIA

—DE—
JOAQUIM BARROSO DE MATTOS & C.ª

40—Largo da Porta Nobre—44

BARCELLOS

Os proprietarios d'esta casa, participam aos seus estimados freguezes, e ao publico em geral, que acabam de contratar, para dirigir o seu atelier de Alfaiate o sr. José Moreira da Silva Baião, conhecido ex-contramestre da Alfaiateria Keil de Lisboa.

Não se tendo poupado a despezas para poderem apresentar pessoa competentemente habilitada a bem executar toda e qualquer qualidade de obra pelos ultimos figurinos, esperam dever a visita de seus estimados freguezes e de todas as pessoas de bom gosto.

Igualmente participam que acabam de receber parte do sortido para a proxima estação de verão.

ELEGANCIA, PERFEIÇÃO, ECONOMIA

Grande sortido de picotilhos, cheviotes e cazimiras!

OS ORPHÃOS DE CALCUT

ROMANCE HISTRORICO MARITIMO, ORIGINAL DE
H. Lopes de Mendonça

Um lindo volume adornado de magnificas gravuras a côres, desenhos do distincto pintor João Vaz. E' um dos romances que melhor acceitação tem tido em Portugal. Extendido enredo, commovedoras scenas dramaticas, sobresahindo a descripção da heroicidade da mulher portugueza que atravessa todos os perigos para ir á India em busca dos filhos queridos que lá tinham ficado sem pae, que os mouros mataram em rija peleja.

Um elegante volume 800 reis. Pelo correio 850 reis
Por assignatura 60 reis cada semana. As gravuras são offerecidas como brinde a todos os assignantes.

Dirigir pedidos a qualquer livraria do Porto ou da provincia, ou á

Empreza Editora Mello d'Azevedo e C.ª
147, Rua dos Retrozeiros, 147, Lisboa

Está já a imprimir-se o bello romance original de D. João da Camara intitulado

EL-REI

Seguindo-se outros romances des eminentes escriptores: Pinheiro Chagas, Antonio Eanes, Sousa Monteiro, Visconde de Castilho, Zephyrine Brandão, etc.

Tudo romances genuinamente portuguezes, adornados com ormosissimas gravuras a côres, que são offerecidas como

Brinde a todos os assignantes

Em Barcellos é correspondente da Empreza o sr. Julio Joaquim Barreto—Campo da Feira.

PHARMACIA

DA

Santa e Real Casa da misericórdia

DE

BARCELLOS

CAMPO DA FEIRA—EDIFICIO DO HOSPITAL

DIRECTOR—**AVELINO AYRES DUARTE**
Pharmaceutico de 1.ª classe pel Universidade de Coimbra

Variado sortimento de fundas, algalias, meias elasticas suspensorias de madeiras, termometros, etc.

Grande collecção de productos chimicos, especialidades, pharmaticas e aguas medicinaes nacionaes e estrangeiras. (76)

TYP. DO «COMMERCIO DE BARCELLOS»

Rua de S. Francisco, n.º 52

Editor responsavel:

JOAQUIM MACIEL, DE RORIZ

NOVA BIBLIOTECA ECONOMICA

Para ricos e pobres
O maior successo da editoração em Portugal!!!
100 REIS cada volume de 300 paginas, em media.

Dois volumes por mez
Nas provincias, 120 reis por volume franco de porte.

Aos revendedores, 20 por cento de commissão.

Romances publicados

A Estalagem Maldita, Os com panheiros do crime, O romance d um auctor dramatico, A Mestra João das Galês, Lili, Tutu, Bêbetle, Joana d'Armailac, A rainha dos estudantes, Os rebeldes, Uma mulher perigosa, Um drama nas minas.

Escritorio: travessa da Queimada, 35, Lisboa.

Unico agente em Barcellos—Julio Barreto.

NOVIDADE LITTERARIA

CHOROGRAPHIA DE PORTUGAL, ILLUSTRADA

50 gravuras e 20 mappas a côres por

Ferreira-Duadado

Professor proprietario lyceal de Geographia, Historia e Philosphia, antigo membro do Conselho Superior d'Instrução Publica, director da Revista de Educação e Ensino &.

Custo 1\$000 reis

Guillard, Aillaud e C.ª, Casa Editora e de Commissão—Lisboa, 242, rua Aurea, 1.º.

A' venda em todas as livrarias. ☐

DICCIONARIO CHOROGRAPHICO DE PORTUGAL

(Parte continental e insular)

Designando a população por districtos, concelhos e freguezias, a superficie por districtos e concelhos, etc., etc.

Mencionando todas as cidades, villas e outras povoações, ainda as mais insignificantes, a divisão judicial, administrativa, ecclesiastica e militar, as distancias das freguezias ás sedes dos concelhos, e comprehendendo a indicação das estações do caminho de ferro, postaes, telegraphicas, telephonicas, do serviço de emissão de vales do correio, de encomendas postaes, repartições com que as differentes estações permutam malas, etc., etc.

por **F. A. de Mattos**

Empreza do Ministerio da Fazenda
1 volume com mais de 800 paginas, 1\$600 reis. A' venda nas principaes livrarias, e na administração da empreza editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, Lisboa.

AOS CORPOS ADMINISTRATIVOS

ELUCIDARIO

Para a facil organização dos

Orçamentos e contas

Das

Camaras, juntas de parochia, confrarias e irmandades

Esta util e importante publicação bastante volumosa pelas desenvolvidas indicações e esclarecimentos que presta, contem uma collecção magnifica de modelos para orçamentos ordinarios e supplementares.

Cada exemplar custa 500 reis; pelo correio, 520 reis.

Os pedidos devem ser feitos a Prouença, Filhos e C.ª—Guarda.

BIBLIOTHECA

DAS COSTUREIRAS

Volumes publicados:

1.º «A costureira elemental».

2.º «Arte de fazer vestidos».

3.º «Arte de bordar a lã».

Preço dos 3 volumes 600 reis

Pedidos a Manoel Pinto Monteiro, rua do Monte Olivete, 13,—Lisboa.

ALMANACH DAS FAMILIAS

PARA 1895

Util e necessario a todas as boas donas de casa

Contendo uma grande variedade de artigos relativos á hygiene das creanças e uma variada collecção de receitas e segredos familiares de grande utilidade no uso domestico

2.º anno de publicação—Preço 100 reis

Sumario:—CONSELHOS AS MÃES—O regimen das amas.—Quando se deve desmamar uma creança.—As lavagens das creanças.—Como se devem deitar as creanças.—A revaccinação.

GASTROMONIA—A uma grande variedade de maneira de preparar artigos de cozinha, doces e licores.

MEDICINA FAMILIAR—Rapida resenha de algumas receitas mais indispensaveis e que se podem applicar sem o auxilio de medico e de grande utilidade geral.

SEGREDOS DO TOUCADOR—Diversas receitas hygienicas, concernentes á maneira de conservar a saude e belleza da mulher.

RECEITAS—Uma grande collecção em todos os generos, util e indispensavel a todo o momento a uma bona de casa.

A' venda nas principaes livrarias e na Empreza Editora «O Recreio», rua do Marechal Saldanha, 59 e 61, para onde devem ser feitos todos os pedidos, a João Romano Torres.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ & C.ª EDITORES

BRAGA

MESTRA DOS CHANTEPOT

Por Mary Floran, versão Alfredo Campos

1 vol. brochado..... 400 reis

VIDA DO ARCEBISPO D. FR. BARTHOLOMEU DOS MARTYRES

Por Fr. Luiz de Sousa

3 grossos vol..... 1\$800

CURA DAS MOLESTIAS PELA AGUA

Obra illustrada com gravuras para applicações dydroterapicas delo celebre rev. padre Sebastião Kneipp, traducção do saudoso extincto Alves d'Araujo.

2 vol. brochados..... 1\$200

O ANJO DA MOCIDADE

OU

VIDA DE S. LUIZ GONZAGA

Por J. J. Almeida Braga—2.ª edição

1 vol. brochado.... 200

S. GONÇALO D'AMARANTE

Poema lyrico em seis cantos, por Francisco Lopes, poeta seiscentista, com uma polygraphia Camoneana pelo professor decano do lyceu de Braga, dr. Pereira Caldas.

1 vol. brochado... 200—Em papel assetinado... 250

POETAS DO MUNDO

MONOGRAPHIAS

POR ALBERTO PIMENTEL

1—João Penna

A seguir «Monographias» d'outros poetas das differentes localidades d'esta encantadora provincia.

O Portugal Jacobino

POR JACINTHO FERNANDES

Critica resposta ao «Portugal Jesuita» de M. Borges Grainha

1 vol. brochado..... 500

N'esta livraria encontra-se variado sortido de livros adoptados as escolas primarias, lyceus e seminarios. Obras litterarias, religiosas e liturgicas. Deposito dos livros do Archivo Juridico e de multariçõers escolares—impressos segundo os modelos officiaes para e diptuação nas escolas publicas.

LIVRARIA ESCOLAR

DE

CRUZ E C.ª—EDITORES

68, Largo do Barão de S. Martinho, 71—56, Rua

Nova de Sousa, 58

BRAGA